



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 25 DE ABRIL DE 2025

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, no Auditório do Centro Cultural do Ladoeiro, em Ladoeiro, reuniu pelas dez horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, conforme convocatória do dia dezasseis de abril, presidida, pelo senhor António Sousa Lisboa, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. – Cerimónia solene da Comemoração do 51.º Aniversário do 25 de Abril de 1974;
- 1.1 - Intervenção dos senhores representantes dos Grupos Municipais
- 1.2 – Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
- 1.3 – Intervenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia mandou proceder à chamada dos senhores deputados, tendo-se verificado a ausência do senhor Jorge Daniel Pinto Fonseca, substituído pelo senhor Américo dos Santos André, do senhor João Luís Marques Rego Geraldes, do senhor Ricardo António Matos Rodrigues, do senhor Paulo Jorge Paiva Monteiro, do senhor Joaquim Jorge Esteves Laranjo, do senhor António Gabriel dos Santos Marcelo e do senhor Paulo Sérgio Lameira Pinto.

As ausências encontram-se justificadas.

Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia, deu por aberta a sessão tendo de seguida dado início à discussão dos assuntos inseridos no

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PONTO NÚMERO UM – CERIMÓNIA SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974 – O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor João António Milheiro de Almeida, Presidente da Junta do Ladoeiro, que disse *“é com enorme honra e profundo sentido de responsabilidade, que em nome da Junta de Freguesia do Ladoeiro vos dou as boas vindas neste dia tão simbólico e inspirador para todos os portugueses. Receber a Assembleia Municipal é para nós motivo de orgulho, mas também um reconhecimento do espírito democrático que aqui se vive. Um espírito de participação, de proximidade e vontade de construir em conjunto.*

Comemoramos hoje a liberdade e uma liberdade conquistada com coragem, sacrifício, mas sobretudo com esperança num futuro melhor. Que esta data nos continue a lembrar da importância do diálogo, da justiça social e do respeito pelos valores democráticos.

Desejo a todos uma excelente sessão e que o espírito de Abril continue a iluminar os caminhos das nossas decisões e ações, sempre com o bem comum no horizonte “

De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado Hugo Rego que disse *“antes de tudo quero expressar uma palavra de respeito e de pesar pelo falecimento de Sua Santidade o Papa*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

Francisco. Independentemente da fé de cada um, trata-se da partida de uma figura marcante da nossa era, cujo legado espiritual, social e moral terá, certamente, eco por muitos anos. Que a sua alma descanse em paz.

Permitam-me também dar uma nota pessoal, é com orgulho redobrado que hoje aqui no Ladoeiro, que não sendo a terra do meu nascimento, é a terra da minha família, das minhas raízes e das minhas melhores memórias, e por isso me sinto tão ligado a ela.

Celebramos hoje o 25 de Abril de 1974, data incontornável da nossa história mais recente e que significou o momento de viragem e de esperança para os portugueses. Porém hoje, o que se nos impõe não é tanto a celebração de uma data, mas sim uma reflexão sobre o que alcançámos enquanto povo e enquanto nação, 51 anos volvidos sobre aquele acontecimento político. E se essa reflexão se impõe a todos os portugueses, também se impõe a todos os idanhenses.

As conquistas de Abril são indiscutíveis e inquestionáveis. E disso mesmo é exemplo o meu discurso que agora livremente profiro diante de todos, sem receio e sem medo de represálias ou perseguições. Mas passado todo este tempo, o que comemoramos nós afinal hoje os idanhenses? Em que se traduziram estes anos de liberdade e democracia para as nossas terras e as nossas gentes? Que progressos alcançámos enquanto povo? O que representam para as novas gerações idanhenses estas comemorações e estes festejos?

Temo não conseguir da resposta em breves palavras a todas estas dúvidas. Porém uma coisa eu sei, mais de meio século depois das conquistas de Abril, as nossas aldeias estão despovoadas e em ruínas, e as Juntas de Freguesia são o parente pobre da democracia. Há freguesias do concelho que ainda não têm estações de tratamento de águas residuais, pelo que os seus esgotos vão diretamente para os rios e ribeiros poluindo as águas e os solos, Há casas de habitação sem água potável e a eletricidade ainda não chegaram. As descolas primárias fecharam em muitas terras e os nossos jovens continuam a partir para as grandes cidades à procura de emprego e melhores condições de vida. Os centros de saúde não têm médicos ou enfermeiros para atender todas as necessidades da população. Faltam transportes concelhios e interconcelhios. Não há promoções culturais nas localidades e faltam equipamentos e investimento público. O parque habitacional no concelho é insuficiente e as poucas casas que existem têm pouca ou nenhuma para as exigências. Os campos estão abandonados e os poucos agricultores não recebem os apoios que merecem.

Neste cenário a pergunta impõe-se, o que é que estamos realmente a comemorar? Comemoramos a liberdade, sim, mas não podemos falar do desrespeito diário de condições mínimas de dignidade. Comemoramos a democracia. Sim, mas que democracia é esta que abandona o interior e empurra os nossos para fora. A verdade é que as novas gerações já não comemoram o 25 de Abril com o mesmo entusiasmo, não por falta de respeito para com o passado, mas porque sentem que o futuro lhes está a ser roubado.

O 25 de Abril foi uma conquista, mas o que fazemos com essa conquista e aqui no nosso concelho e aqui no Ladoeiro, temos que dizer com clareza que muito ficou por fazer, muito está por cumprir. Nunca deixemos de querer mais, o povo do interior merece muito mais."

Seguidamente usou da palavra o senhor deputado Paulo Baptista que disse "mais uma vez nos encontramos a celebrar a data do 25 de Abril. Tudo consequência no que aconteceu no longínquo ano de 1974, ou seja, 51 anos atrás. Uma ação levada a cabo por militares no sentido de depor o governo de então e instalar em Portugal, um governo eleito democraticamente que pautasse as suas ações pela implementação da então



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

conquistada liberdade. O primeiro resultado desse ato foi a consideração efetiva de que esse objetivo estava alcançado. Podíamos finalmente decidir sobre o nosso destino em democracia. Mas essa jovem democracia sofreu, como acontece com todas várias vicissitudes. Pelo facto de ser jovem teve várias interpretações que se traduziram num complexo período que se seguiu, que só terminou um ano mais tarde, a 5 de novembro de 1975, verdadeira data, a partir da qual foram ultrapassadas as euforias iniciais e o impacto entre tensões políticas e ideológicas, e em eleições democráticas consolidamos com responsabilidade a liberdade conquistada.

Iremos ouvir contar histórias que aconteceram nesse período, muitas vezes contadas por pessoas que nem sequer nelas participaram e apenas baseadas naquilo que ouviram ou quiseram ouvir, e outros, muitas vezes, romantizando, mas o facto é que essa liberdade veio para ficar e através de uma escolha democrática livre caberia ao povo determinar o seu destino numa verdadeira democracia representativa.

Cumprindo, pois, o objetivo inicial, finalmente iniciamos um período de alternância de poder, entre partidos democráticos, através de eleições livres. Assim conseguimos finalmente fazer ouvir a nossa voz através dos eleitos a nível local, regional, nacional e, agora até ao nível europeu. Utilizamos os mesmos instrumentos de democracias mais antigas e atingimos, quase, os mesmos objetivos que eles. Digo quase, porque os nossos governantes desta ainda jovem democracia, cabe também crescer em conjunto partilhando o que tem aqui, e esquecendo as suas divergências, construindo um futuro melhor para todos.

E porque importa falar no futuro, e principalmente no futuro dos jovens, urge trabalhar em conjunto, melhorar o sistema representativo e recuperar a imensa quantidade imensa de votos, cerca de um milhão, que não servem para eleger ninguém e desvirtuem a verdadeira representatividade desta nossa democracia. Esta situação refere-se mais ao nível interior do país. É obrigação de todos os partidos que acreditam nas conquistas destes últimos cinquenta anos trabalhar e que cada vez mais se possa dar a verdadeira voz ao povo, o mais ainda do interior, deste país, onde a coragem parece ser a característica que é preciso ter para cá viver.

A juventude da democracia não pode nunca justificar a juventude política e vendo-se assim a responsabilidade àqueles que conduzem as nossas vidas. A liberdade tem de ser de todos e para todos, à semelhança do que aconteceu a 25 de Abril de 1974. Cabe-nos exigir a quem nos governa, ou quer governar, que exerça essa função com responsabilidade extraordinária que tem que ter, para gerar o bem comum em todas as suas áreas, saúde, educação, segurança social, justiça, finanças, defesa, economia, administração interna, ambiente e agricultura e criar as comissões necessárias para enfrentarmos os desafios internacionais e colocarmo-nos na linha da frente dos países que terão uma voz ouvida e respeitada no futuro, e ajudar, assim, a consolidar este projeto chamado Portugal."

De seguida usou da palavra a senhor deputada Sónia Nunes, em representação do Grupo Municipal do Movimento para Todos e disse "Chegamos a mais uma comemoração do dia da liberdade que ocorreu já lá vão cinquenta e um anos.

Este ano temos a particularidade de, desde há três dias, termos perdido um dos grandes defensores dos valores da humanidade onde se inclui a liberdade e que foi o Papa Francisco, a quem deixamos a nossa singela homenagem.

Este ano é também a última ocasião em que esta configuração da Assembleia Municipal, comemora esta tão importante efeméride.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

Todos nós continuaremos a comemorar abril, alguns continuarão nesta Assembleia e outros haverá que não estando, darão lugar a novas pessoas e à renovação de ideologias, fundamental para alimentar a chama viva de abril.

De facto, chegados aqui ao fim de um ciclo novo.

É notório que algo mudou, desde a chegada a esta Assembleia de um Grupo de Cidadãos Independentes.

Coloca-se algumas questões?

Houve mudanças ao longo do mandato dos 4 anos? Sim houve!

Ocorreram as mudanças necessárias?...Ainda não foram!

Ainda vamos a tempo de acelerar num clima de melhoria continua? Sim vamos!

Então a ser assim, haja esperança no novo ciclo que se aproxima.

Haja discernimento nas pessoas para fazer a diferença.

Haja a capacidade de escolha livre e de reconhecimento por quem apresente um programa exequível e direcionado as necessidades, que são muitas.

Viva a Liberdade! Viva a democracia! Viva o Concelho de Idanha a Nova!

Seguidamente usou da palavra a senhora deputada Adalgisa Dias, representante do Grupo Municipal do Partido Socialista e disse "Início a minha intervenção endereçando uma palavra de gratidão e apreço à Junta de Freguesia do Ladoeiro, na pessoa do Senhor Presidente João Almeida, por receber, hoje, esta Assembleia Comemorativa. Em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, muito obrigada!

A celebração da Revolução de 25 de Abril de 1974, que faz já 51 anos, é sempre uma oportunidade para recordar a história e refletir sobre o futuro.

A Comissão Nacional Comemorativa - 50 Anos 25 Abril, que assumiu o projeto para quatro anos, começou o seu trabalho em março de 2022 com duração até final do ano 2026, tem promovido por todo o país um vasto programa de iniciativas muito diversificadas, às quais o Município de Idanha-a-Nova se associou, que evocam a memória da resistência, da Revolução e têm promovido uma reflexão profunda sobre o país que queremos ser. Em Idanha-a-Nova têm decorrido, nestes últimos 2 anos, vários eventos dentro desta temática (teatro, exposições, concertos, palestras, cine-debates) para todo o tipo de públicos.

Foi precisamente no dia 25 de Abril de 1975, que se realizam as primeiras eleições livres, por sufrágio direto e universal. Foram as mais concorridas e participadas eleições da história da democracia portuguesa, com uma afluência de 92% dos cidadãos recenseados, sendo a primeira vez na história em que todos os portugueses, mulheres e homens, maiores de 18 anos tiveram o direito de voto.

Uma participação eleitoral que dá muito que pensar, especialmente porque nos atos eleitorais mais recentes a abstenção tem saído sempre vencedora. Em política, abstenção é o ato de se negar ou de se eximir de fazer opções políticas. Abster-se do processo político é visto como uma forma de participação passiva, é cruzar os braços, não ir à luta.

Por isso mesmo, nunca é demais dizer: O fascismo em Portugal foi atraso, foi miséria, foi fome, foi guerra, foi humilhação, foi dependência.

Abril foi participação, foi conquistas, foi direitos, foi alegria, foi avanço, foi soberania, foi liberdade.... Rompeu com o analfabetismo, fixou o salário mínimo nacional, melhorou significativamente as condições de vida da população.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

São conquistas e direitos que o Estado deve assegurar, que se encontram plasmados na Constituição da República Portuguesa, também ela filha de Abril. Acarretam, também, responsabilidades das quais não nos podemos alienar.

Estimados idanhenses, compete-nos a todos continuar no futuro o que começámos em Abril!

Permitam-me, ainda, nesta Assembleia tão especial, relembrar o nosso saudoso Presidente da Assembleia Municipal, João Dionísio, para quem esta data era particularmente querida e motivo de grande alegria. Viveu intensamente os valores de Abril! As longas tardes de confraternização, de companheirismo e de amizade, com os fervorosos desafios de jogos tradicionais à mistura, de que tanto gostava, culminavam sempre com um sorriso aberto e um abraço franco. Para finalizar, recordo, em dias de luto nacional, o Papa Francisco que na sua infinita bondade e sabedoria nos deixou estas palavras: “Os rios não bebem a sua própria água; as árvores não comem os seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham a sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza.

A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa”.

Um governo que cancela as comemorações da Abril em nome do recato pela morte de Papa, mostra que não percebeu nada da mensagem de Francisco.

Hoje o Governo fica fechado, o Povo mais uma vez sai à rua.”

De seguida usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal que disse “começo por cumprimentar o senhor Presidente da Junta de Freguesia do Ladoeiro que nos recebe aqui hoje. Muito obrigado por ter recebido estas cerimónias no Ladoeiro desta forma, recordando aqui o Dionísio, e ele sempre lutou por descentralizarmos as sessões da Assembleia Municipal.

Começo também, senhor Presidente da Assembleia por lhe pedir que façamos um minuto de silêncio em homenagem ao Papa Francisco.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal acedeu ao solicitado e fez-se um minuto de silêncio em homenagem ao Papa Francisco.

Terminado o mesmo, o senhor Presidente da Câmara retomou a palavra e disse “Todos, Todos, Todos. Foi assim com estas palavras que o Papa Francisco veio a Portugal na Jornada Mundial da Juventude e transmitiu ao mundo, a crentes e a não crentes, e se há algo que o Papa Francisco hoje ´unânime, é nos crentes e não crentes, de ser um homem bom. Ter passado junto de nós este testemunho do mais puro, para quem é crente, a religião cristã tem junto dos mais pobres, daqueles que são mais necessitados, dos mais humildes, daqueles que mais sofreram, e o Papa Francisco teve sempre palavras e o testemunho dele, a presença dele no mundo, permanentemente, foi com os imigrantes que morriam, e morrem, a atravessar o Mediterrâneo.

É também hoje no 25 de Abril, com todo este espírito, que o 25 de Abril foi criado, para podermos acolher, para podermos, numa sociedade que queremos, e não é uma sociedade perfeita, mas caminhamos para que isso seja realidade, em que Todos, Todos, Todos, têm um papel, têm um acolhimento, e como foi dito na frase aqui referida, nós somos felizes quando ajudamos os outros a serem felizes. E esta é mensagem que o 25 de Abril também nos trouxe, com os capitães de Abril, com a sua generosidade, e com a revolução do 25 de Abril, que ainda hoje é reconhecida no mundo como a Revolução dos Cravos. E, portanto, é com muito orgulho que hoje entoamos Grândola Vila Morena e que também temos os cravos connosco. É a forma muito simbólica, de que naquele dia, de uma forma muito espontânea, alguém ofereceu os cravos aos soldados que fizeram esta revolução. Afinal fizemos uma revolução



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

pacífica, e isto também são as palavras do Papa Francisco. que nos deixou, Todos, Todos, Todos, fazem parte do mundo, um mundo que queremos melhor

Hoje comemoramos os 51 anos do 25 de Abril, e quero aqui, de uma forma muito significativa, apelar aos mais jovens, que são os nossos filhos, são o nosso futuro, como e muitíssimo bem aqui o MASCAL fez, que é uma das IPSS do concelho de Idanha-a-Nova, que acolhe desde os zero anos aos cento e catorze anos, e desta forma generosa também os membros desta IPSS, assim como todos os outros membros das várias IPSS do concelho, acolhem e cuidam da nossa comunidade, daqueles que necessitam, quando nascem, e é desta forma generosa que hoje aqui estamos e que o MASCAL fez aqui o seu mural com os seus colaboradores, os seus idosos, os seus jovens e deram o seu testemunho no filme que hoje estamos a transmitir sobre a liberdade.

A liberdade é isto, é termos entre nós a comunidade, para construirmos uma comunidade muito melhor, uma comunidade em que Todos, Todos, Todos, nos possamos sentir integrados, e isto inclui, para os mais jovens a sua intervenção cívica, e a sua intervenção cívica é feita através dos partidos políticos e temos que ver na intervenção dos partidos políticos uma intervenção positiva, porque fazer política é participarmos numa sociedade que queremos melhor.

Quero aqui, numa altura em que faço o último discurso como Presidente de Câmara celebrando o 25 de Abril, de enaltecer, nestes 51 anos de vida democrática, e homenagear um autarca desta terra, o primeiro Presidente de Câmara Municipal após o 25 de Abril, o doutor Camacho Vieira, e na sua pessoa também aqui homenagear o Joaquim Morão, o doutor Francisco Batista e o engenheiro Álvaro Rocha, aqui presente, bem como homenagear todos os Presidentes da Assembleia Municipal destes 51 anos de democracia, e permitam-me que o faça através do saudoso João Dionísio, e também, a partir do Presidente da Junta de Freguesia do Ladoeiro, homenagear todos os Presidentes de Juntas de Freguesia que há 51 anos fazem do concelho de Idanha um concelho melhor para viver, e quero também homenagear todos os outros deputados municipais, os elementos das Assembleias de Freguesia, que durante estes 51 anos muito trabalharam para termos uma Idanha melhor.

Poderemos dizer que temos uma Idanha melhor? Não tenho dúvidas disso, mas há quem não queira ver isso, mas quem viu a Idanha há 51 anos e quem a vê agora, é de facto tudo muito diferente e muito diferente para melhor. Temos novos desafios? Está tudo perfeito? Não. E nem nunca estará. Nem nunca conseguiremos atingir a perfeição, mas podemos trabalhar para ela e isso depende de cada um de nós. Isso é a liberdade, Liberdade de nós podermos atuar, de trabalhar de uma forma livre como o MASCAL, no mural, fez e muito bem. É sorrir, é cantar, é convivermos, é podermos ver as nossas crianças felizes nas nossas aldeias, mas cada um de nós faz a diferença, não é o Presidente da Câmara, não é o Presidente da Junta de Freguesia, não é o Presidente da Assembleia Municipal, somos todos nós e cada um de nós tem um papel importante para isso.

E se é verdade que nestes 51 anos todos os autarcas, e sem exceção, lutaram para ter uma Idanha melhor. Conseguimos uma coesão territorial impressionante. Idanha está muito bem infraestruturada. Há situações para resolver? Muitíssimas, mas hoje quem conheceu há 51 anos o concelho de Idanha e quem o conhece hoje, é absolutamente diferente.

São 51 anos de democracia que hoje com muito orgulho, no Ladoeiro, nós comemoramos.”

De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e disse “estamos hoje a comemorar o quinquagésimo primeiro aniversário do 25 de Abril, o marco histórico que refundou Portugal e devolveu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

a dignidade ao povo português, pelas mãos desinteressadas e corajosas daqueles que ficaram conhecidos pelos “cavaleiros que, em 1974, derrubaram a Ditadura”.

Naquele “dia inteiro e limpo”, Portugal despertou “da noite e do silêncio”, como escreveu Sophia de Mello Breyner, e começou a dar os primeiros passos rumo a uma Democracia plena e respeitadora dos mais elementares direitos do homem: a LIBERDADE.

Cinquenta e um anos depois da gigantesca empresa levada a cabo pelos “rapazes dos tanques” que, no dia 25 de Abril, fundaram um Portugal Novo, há quem defenda que a celebração da Revolução dos Cravos vai perdendo importância e que as novas gerações, nascidas já em Liberdade, não atribuem qualquer significado à data e quem afirme mesmo que não faz sentido festejar a conquista da Democracia, por ser um dado adquirido e por ser uma efeméride que parece apenas pertencer aos “mais velhos”.

Por respeito àqueles que caminharam em direção aos tanques, que desafiaram com cravos o poder das armas e que lutaram por um País livre, temos de dizer com toda a clareza: não estamos de acordo!

Hoje, mais do que nunca, temos de reafirmar os valores de abril. Temos de mostrar que somos merecedores do legado que um conjunto de homens, sem sede de fama ou vaidade, nos depositou em mãos.

Hoje, mais do que nunca, temos de manter viva nos nossos corações a memória do 25 de Abril.

Hoje, mais do que nunca, os ideais que guiaram os “Capitães de Abril” devem ser postos em prática ao serviço de todos!

Também hoje celebramos o cinquentenário das primeiras eleições em democracia, ou seja, a eleição da Assembleia Constituinte.

À data de abril de 1974, era eu um jovem trabalhador da Administração pública, que não tendo 21 anos de idade, os meus pais tiveram que me dar a emancipação, para poder ocupar um lugar no quadro do serviço em questão.

A emancipação dava-me responsabilidades e direitos, entre os quais o de poder votar, direito só disponível para alguns.

Não cheguei a usufruir de tal direito, pois três meses depois de ato, deu-se o 25 de abril.

O dia 25 de abril de 1975 foi um dia de festa, toda a gente queria votar, as filas para as mesas de voto eram enormes e assim se compreende porque foram essas as eleições mais participadas, cerca de 92% dos portugueses votaram.

Muitas mudanças ocorreram desde o 25 de abril, umas para melhor e outras assim não tanto, mas não podemos perder a esperança.

Hoje, 51 anos volvidos à revolução de Abril, ainda é por Liberdade e aprofundamento da Democracia que temos de lutar. Mas hoje a luta não dá pelo nome de revolução. O desafio tem outros nomes, mas não deixam de exigir uma grande coragem e esforço: impedir que, pela primeira vez desde o 25 de Abril de 1974, os nossos filhos vivam pior do que os pais.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

O presente obriga-nos a voltar a Abril e aí encontrar a inspiração para enfrentar as dificuldades do nosso tempo, lutando, hoje como há 51 anos, pela dignidade do povo português.

Não esqueço, neste momento, as palavras inspiradoras do antigo Presidente da República Jorge Sampaio, que disse há uns anos: “É nas alturas de crise que, sem hesitações, temos de encontrar na Democracia, e no seu pleno exercício, o fundamento primeiro onde firmar o esforço que nos permite vencer as dificuldades. Porque é na Democracia, no que é e no que representa, que se acha a energia coletiva que dá determinação, lucidez e alento para fazer o que é preciso ser feito”.

Não tenhamos dúvidas: nenhuma crise se resolve contra a Democracia. E, em Democracia, há sempre alternativa. Caminhos diferentes. Opções legítimas que podem ser feitas. Soluções novas para os problemas.

O que é preciso é criar compromissos, pontes e parcerias. A começar por quem tem mais responsabilidades democráticas: os governos, sejam eles nacionais ou municipais.

Num momento tão exigente como aquele que o País atravessa, isso é ainda mais imperioso. Somos nós, os políticos, quem tem de dar o exemplo, dialogando com todos os atores da sociedade, para melhor poder responder aos anseios e expectativas das populações.

Nós, continuaremos a governar com espírito de missão, tentando, nestes tempos conturbados e de incerteza, não deixar ninguém para trás no nosso concelho.

Não baixaremos os braços, nem nos vamos resignar. Porque isso seria trair Abril!

E também não perdemos tempo a olhar para trás. A construir moinhos de vento. Ou a combater em nome de uma ilusão. Os nossos olhos estão postos no futuro.

Temos sabido estar à altura da empreitada que nos calhou em mãos. E temos sabido cumprir Abril!

E também temos a certeza de que continua a fazer sentido celebrar Abril. Hoje como há 51 anos.

Porque Abril é de todos. De Portugal. Dos Portugueses. E da Humanidade.

Terminada a discussão dos assuntos da Ordem do Dia, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, em cumprimento do estipulado regimentalmente perguntou se alguém do público queria usar da palavra.

Registaram-se quatro peidos de intervenção por parte do público.

O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à cidadã Graça Pissarra que disse “a *concelhia do Partido Comunista Português de Idanha-a-Nova saúda todos os presentes no 51.º aniversário da Revolução de Abril. Em 2025, os trabalhadores e o povo português comemoram o 51.º aniversário do 25 de Abril. A Revolução de Abril, realização do povo português, constituiu um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal, culminando uma prolongada e heroica luta, o 25 de abril pôs fim a 48 anos de fascismo, ditadura que subjogou e oprimiu duramente o povo português. Pôs termo a treze anos de guerra colonial contra povos que também lutavam pela sua liberdade e pela sua independência. Com abril foi derrotado o obscurantismo, a opressão, o esmagamento das*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

liberdades, a limitação dos direitos fundamentais, a marginalização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e do povo da vida política.

O fascismo era miséria, fome, trabalho infantil, repressão, guerra, ódio, degradantes condições de vida, saúde e de habitação. Segregacionismo cultural, elitismo, analfabetismo, ensino reservado para uns poucos e condicionado para a grande maioria da população.

A classe operária, os trabalhadores, as massas populares e os militares progressistas, os capitães de Abril, unidos na aliança povo-MFA foram os protagonistas dos avanços e conquistas democráticas alcançadas e que foram consagrados na Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de abril de 1976.

Nos 51 anos da Revolução de Abril muitos tentam negar, descaraterizar e por em causa o verdadeiro significado do que foi Abril e do que representa para o povo português. Alguns vão tentar reescrever a história, branquear a natureza terrorista da ditadura fascista e silenciar a luta heroica dos trabalhadores e do povo.

A tentativa deste governo da limitação das comemorações populares, aproveitando-se do sentimento dos católicos e de todos quantos admiram o Papa Francisco, contrariando a sua mensagem de paz, liberdade e união, que encontra no poder local democrático a resiliência necessária para continuar a não deixar encerrar as portas que Abril abriu.

25 de Abril sempre, fascismo nunca mais."

Seguidamente usou da palavra o cidadão Nataniel que disse "a pequena reflexão que faço nesta manhã, saiu de um livro que estava a ler há pouco tempo que se intitula A República de Platão.

A República de Platão começa com uma discussão por aquilo que é a justiça, entre Sócrates e um sufista chamado Trasímaco. Trasímaco defende que a justiça é apenas aquilo que mais convém aos poderosos e aos fortes. Hoje, se acendermos a televisão e vermos o noticiário vemos o aparecimento de czares e de ducgers à americana, ou mais perto de nós encarnações de Sertório. E podemos dizer enganados, que Trasímaco tem razão., mas aquilo que eu acho é que Trasímaco não pode ter razão, porque existe de facto justiça intrínseca e objetiva e existem valores, como a liberdade, associados à mesma. Valores esses que ficaram confirmados no dia 25 de abril de 1974. Esses valores que hoje celebramos.

Eu acredito, enquanto jovem idanhense, que esses valores de liberdade também se traduzem com outros conceitos e valores, como a igualdade de oportunidades, que se define, em muitos aspetos, mas também entre a igualdade entre os jovens que decidem viver na sua terra de origem e onde foram criados, não desfazendo todas as vitórias e conquistas que foram alcançadas durante todos estes anos. Mas a liberdade e igualdade de oportunidades é um caminho que se vai trilhando no tempo.

É preciso mostrar, como já foi feito antes, mas continuar a fazê-lo, que é possível, enquanto jovens, podermos viver na nossa terra sem termos de sair dela, que podemos trabalhar, podemos constituir família e que podemos viver com qualidade.

Tudo aquilo que foi alcançado até hoje confirma-nos isso, mas continuamos ainda com muitas ambições e vontade, enquanto jovens.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

Termino a minha pequena reflexão, mostrando a máxima que tem um significado especial hoje, mas que faz sentido e é importante todos os dias, que é, 25 de Abril sempre.”

Seguidamente foi dada a palavra à cidadã Maria de Lurdes Boavida que disse “uma vez ser uma palavra que se diz agora tanta vez, eu quero saudar Todos, Todos, Todos. No funeral do meu pai, o padre quando iniciou a sua palestra disse, morreu um homem bom, e foi isso que eu escrevi na campa do meu pai. Neste momento que estamos a enfrentar uma morte que está a preocupar o mundo inteiro, a frase que me veio à minha cabeça, quando ouvi na televisão que tinha morrido o Papa Francisco, eu disse morreu um homem bom.

Entretanto esta morte veio trazer um ventinho de tristeza a esta grande alegria que nós todos sentimos ao invocar o 25 de Abril e ao comemormos os 51 anos dessa grande maravilha que aconteceu no nosso país, um país pequenino, mas que mostrou ao mundo que fazer uma revolução não é preciso matar, estrangular, ocupar, destruir, como neste momento acontece pelo mundo em guerras, sempre injustas, e nesta, então, a injustiça é levada às últimas consequências. Espero que a paz venha em breve, para que o mundo consiga progredir e que o nosso 25 de Abril, no nosso país, que faz parte desse mundo, também consiga vingar. A vingança do 25 de Abril será também que nas escolas, nas universidades e nas famílias se fale no que era antes do 25 de abril, embora muita gente que agora tem filhos pequenos não tivesse vivido o 25 de abril, mas viveram os seus pais e os seus avós e está escrito e há história sobre isso e portanto, as nossas crianças têm que saber que o que os seus avós e bisavós viveram não é para repetir. O futuro deste país pequenino será o progresso, a equidade, a igualdade de oportunidades e outras coisas boas que se têm que se ensinar às crianças que o 25 de Abril trouxe e que não pode de maneira nenhuma morrer. Viva o 25 de Abril.”

O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao cidadão João Abrantes, que disse “hoje celebramos o dia em que Portugal acordou livre. A madrugada do 25 de Abril de 1974, não foi apenas o fim de uma ditadura, foi o início de uma nova esperança. Foi o dia em que um povo cansado do medo, da censura e da repressão foi resgatado por homens e mulheres, corajosos que escolheram a liberdade, a democracia e a dignidade. O 25 de Abril devolveu-nos o direito à palavra, ao pensamento livre, ao voto, à igualdade. Devolveu-nos o direito de sonhar e de construir em conjunto, um país mais justo, mais plural e mais humano. A desses heróis da madrugada que com cravos e coragem derrubaram a mais longa ditadura da Europa contemporânea devemos eterna gratidão.

Mas a liberdade não é um ponto de chegada, é um caminho que se constrói todos os dias. Os valores de Abril não são apenas memória. São farol e bússola. São princípios que nos obrigam a resistir a todas as formas de autoritarismo, a todos os ataques à democracia, à liberdade de imprensa, de expressão e de pensamento.

Felizmente, mesmo em democracia há quem insista em deturpar o sentido de Abril. Há quem ache que a liberdade é apenas sua e que o poder é um privilégio pessoal e não uma responsabilidade coletiva. Falo dos pequenos políticos, pequenos não em estatura, mas em carácter, que com tiques autoritários procuram impor a sua vontade sem respeito pelos outros, pela ética ou pela verdade. Que esses nunca tenham lugar nas decisões deste país.

É verdade, não está tudo feito, não está tudo cumprido, mas estamos melhor do que em 1974, estamos melhor do que em 2004 e estaremos melhor amanhã do que hoje, porque a liberdade é também isto, melhorar, crescer, aprender, corrigir. Vivemos num concelho que, há semelhança de tantos deste país, está desertificado, mas está de pé com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 23 DE 25-04-2025

dignidade. Idanha tem pouca gente? Tem, tem Idanha e mais cento e sessenta e quatro municípios, neste país. E então, deitamos fora os que cá estão? Passamos o tempo a chorar ou a prometer, de forma irresponsável que vamos trazer multidões, sabendo que essa é uma tarefa que também outros cento sessenta e quatro municípios neste país não conseguem cumprir. Vamos prometer mais médicos quando não os há? Vamos prometer tudo e mais alguma coisa quando temos recursos limitados e ainda nos rimos quando os nossos vão lá fora procurar investimento, parcerias e soluções. Isto não é Abril, isto não é liberdade, não é coragem. Coragem é não prometer, mas nunca desistir. Não será com discursos derrotistas e populistas que chegaremos a lada algum. Estejamos unidos como estiveram na madrugada do 25 de Abril os capitães que nos devolveram a liberdade, mas não foram nem melhores, nem piores, foram corajosos. E essa foi a grande diferença. Continuemos também nós a sê-lo. Aqui em Idanha sentem-se com clareza que os valores de Abril são o norte da nossa comunidade.

Liberdade, justiça, solidariedade e participação são os pilares do nosso futuro comum. Que continuemos a trilhar este caminho com coragem e com convicção, lada a lado com todas e todos, os que acreditam num país mais livre, mais justo e mais democrático.”

Terminadas as intervenções, o senhor Presidente da Assembleia informou que de imediato se seguiria um momento musical e terminado o mesmo a sessão seria encerrada.

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa.